

# insegurança alimentar

---

O contexto atual da insegurança alimentar no Brasil é alarmante, como evidenciado por uma pesquisa de 2022 realizada pela rede Penssan, que aponta que 15,5% da população está passando fome. Esse problema persistente se manifesta em diferentes níveis, desde a insegurança alimentar leve, com comprometimento da qualidade da alimentação, até a insegurança alimentar grave, com privação do consumo de alimentos e fome.

A professora da Universidade de Brasília (UnB), Elisabetta Recine, ressalta a importância de enfrentar eficazmente essa questão, destacando que medidas temporárias podem não ser sustentáveis a longo prazo. Recine enfatiza que políticas agrícolas ou de assistência social isoladas não são suficientes para erradicar a fome, sendo necessário avaliar a eficácia e a perenidade das medidas adotadas.

Em 2021, o país registrava 17,9 milhões de pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia, representando um aumento de 48,2% em relação ao ano anterior. Esse índice tem se deteriorado desde 2014, com exceção de uma queda pontual em 2020 devido ao auxílio emergencial implementado durante a pandemia. A análise dos números mostra uma grande diminuição desde 2014:

- 2014: 5243 milhões
- 2015: 1807 milhões
- 2016: 1327 milhões
- 2017: 825 milhões
- 2018: 885 milhões
- 2019: 610 milhões
- 2020: 346 milhões
- 2021: 148 milhões

A inflação significativa, especialmente nos preços dos alimentos, entre o final de 2019 e 2020, agravou ainda mais a situação financeira das famílias mais pobres. Itens básicos como arroz, feijão e óleo se tornaram cada vez mais inacessíveis, levando a uma mudança nos hábitos alimentares para opções mais baratas e menos saudáveis.

Essa transição para alimentos processados e açucarados tem contribuído para o aumento da obesidade e de doenças relacionadas, à medida que há uma redução no consumo de alimentos tradicionais e um aumento no consumo de produtos menos nutritivos.

Diante desse cenário complexo, é fundamental implementar políticas públicas eficazes e duradouras que não apenas garantam o acesso a alimentos, mas também promovam uma alimentação saudável e sustentável para toda a população.

Adendo:

Mais de 3 mil crianças de 0 a 9 anos morreram de desnutrição em 2021. A notícia é nova e causa espanto. Apenas 26% (1 em cada 4) das crianças de 2 a 9 anos têm café da manhã, almoço e jantar todos os dias no Brasil.

Em 2022, 148 milhões de crianças menores de cinco anos (22,3%) tinham baixa estatura no mundo, 45 milhões (6,8%) sofriam de emaciação e 37 milhões (5,6%) tinham excesso de peso. A insegurança alimentar afeta majoritariamente pessoas que vivem em áreas rurais — 33% dos adultos que vivem em áreas rurais e 25% em área urbana. Entre as crianças, o déficit de crescimento infantil é maior em áreas rurais, 35,8%, do que nas urbanas, 22,4%.

A linha da pobreza tem sido uma realidade para muitas famílias brasileiras. Em junho, 18,5 milhões de famílias ultrapassaram esse patamar com a transferência do Bolsa Família. O relançamento do programa em março, com um valor mínimo de R\$ 600 e benefícios adicionais para crianças e gestantes, demonstra um esforço do governo federal para combater a pobreza e a insegurança alimentar no país.